



## **Análise das características do jornal on-line *O País* de Maputo/Moçambique<sup>1</sup>**

Antoniela RODRIGUEZ MARTINS<sup>2</sup>

Sílvia MEIRELLES LEITE<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

### **RESUMO**

O artigo faz um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que teve como tema o webjornalismo em Moçambique, África. O trabalho buscou analisar as características consideradas pelo “Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line” (GJOL) encontradas nos portais de Maputo/Moçambique. Dentre as características estão: multimídia/ convergência, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo/ personalização, memória e atualização contínua/ instantaneidade. Para este recorte, foi escolhido o jornal *O País*.

**PALAVRAS-CHAVE:** características; Maputo/Moçambique; portal; webjornalismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho faz um recorte do estudo feito com as características do webjornalismo presentes em portais moçambicanos, que foi objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A motivação que contribuiu para que a pesquisa fosse voltada a esse tema, deu-se ao fato da aprovação do projeto “Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores – TEDUCA”.

O projeto foi contemplado pelo Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional (Pró-Mobilidade Internacional – Capes/AULP - Edital nº 33/2012). Dentre os 45 projetos aprovados em todo o Brasil, a UFPel ficou em terceiro lugar. O programa destina-se à estruturação,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pela UFPEL, email: antoniela.rodriguez@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, professora da UFPEL, email: silviameirelles@gmail.com



fortalecimento e internacionalização dos Programas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação das universidades integrantes da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP).

A pesquisa buscou compreender quais as características encontradas na página inicial de jornais on-line produzidos por empresas jornalísticas de Maputo. Com isso, averiguou-se as características de três jornais disponíveis na Web na cidade, os quais foram indicados por alunos e professores da Faculdade de Jornalismo da Universidade Eduardo Mondlane, bem como o mapeamento de tais características nos portais escolhidos. As análises buscaram priorizar seis aspectos: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo/personalização, memória e atualização contínua/instantaneidade. O presente artigo traz o recorte de um dos jornais analisados no trabalho: o jornal O País.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE MOÇAMBIQUE**

### **2.1. O País**

Moçambique está situado no continente africano, possuindo uma costa banhada pelo Oceano Índico, e fazendo fronteiras terrestres com seis países de África Austral e Oriental, dentre eles: Tanzânia; Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, Swazilândia e África do Sul. Segundo relatórios recentes<sup>4</sup>, o país possui uma população de 21 milhões de habitantes, aproximadamente, sendo 69% de região rural e 31% urbana. Sua capital é a cidade de Maputo e a moeda é o metical.

A independência acontece em 1975, como resultado de uma luta armada de dez anos contra o colonialismo português, que perdurou no país por cerca de 500 anos. Após a independência, a jovem nação se viu envolvida em uma guerra civil, alimentada pelo regime do Apartheid<sup>5</sup>, que devastou a economia e a infraestrutura socioeconômica,

---

<sup>4</sup> Relatório “*Mozambique ICT Sector Performance Review 2009/2010*”, feito pelo *Research ICT Africa* (RIA). Disponível em: [http://www.researchictafrica.net/publications/Policy\\_Paper\\_Series\\_Towards\\_Evidence-based ICT Policy\\_and\\_Regulation\\_Volume\\_2/Vol1%20%20Paper%2016%20-20 Mozambique%20ICT%20Sector%20Performance%20Review%202010.pdf](http://www.researchictafrica.net/publications/Policy_Paper_Series_Towards_Evidence-based ICT Policy_and_Regulation_Volume_2/Vol1%20%20Paper%2016%20-20 Mozambique%20ICT%20Sector%20Performance%20Review%202010.pdf)

<sup>5</sup> Regime de segregação racial adotado, de 1948 a 1994, pelos sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul, no qual os direitos da grande maioria dos habitantes foram cerceados pelo governo, formado por uma minoria branca.



matando milhares de pessoas. A guerra civil chegou ao fim em 1992, com a assinatura do Acordo Geral de Paz.

Segundo o “Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde” , de 2011, o país possui uma grande diversidade de línguas. A língua oficial é o Português, mas, de acordo com os resultados do último Recenseamento Geral da População e Habitação, de 2007, cerca de 85% da população usa os idiomas bantu<sup>6</sup> como forma comunicativa. Mais da metade da população (50,4%) de Moçambique fala a língua portuguesa. As línguas mais utilizadas na comunicação diária são: Emakhuwa (25,4%), Português (12,8%), Xichangana (10,4%), entre outras.

Na sequência do acordo de paz, a estabilidade política, juntamente com as novas políticas do governo, atraiu investimentos significativos, colocando Moçambique na lista das novas economias emergentes da região. Segundo o Inquérito Demográfico e de Saúde de Moçambique, de 2011, atualmente, existem uma série de investimentos internos e externos direcionados para algumas áreas-chave, tais como: infraestrutura de telecomunicações, indústria, mineração, comércio e serviços.

## **2.2. O acesso aos meios de comunicação em Moçambique**

O número real de usuários de Internet em Moçambique é desconhecido, pois não há nenhum mecanismo para manter e atualizar as estatísticas relacionadas. Conforme o último Censo (2007), o número de usuários de Internet foi estimado em cerca de 162.000, o que corresponde a 0,9% da população na época.

Apenas 612 mil pessoas de Moçambique são usuários da internet, o que representa somente 2,8%, dos pouco mais de vinte e um milhões dos seus habitantes. Esses dados foram publicados em 2010, e atualizados em 2012, pelo *Internet World Stats* ([www.internetworldstats.com](http://www.internetworldstats.com)), um site que mede as estatísticas demográficas e de mercado da internet em mais de 230 países. A fonte registra também que, existem em Moçambique, 45.420 usuários da rede social Facebook, representando 0,2% de penetração desta ferramenta entre o total dos internautas moçambicanos. As estatísticas

---

<sup>6</sup> Bantu é um conjunto de mais de 400 idiomas pertencentes a família de línguas Niger-Congo. São falados em todos os países da África ao sul do Saara. Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas falem os idiomas Bantu.



presentes na tabela “*Internet Users, Population And Facebook Statistics For Africa 2012 Q2*”<sup>7</sup>, que constam nos anexos, demonstram que Moçambique ocupa o segundo lugar na tabela dos utilizadores da internet nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Destaca-se que, em 2007, Moçambique possuía uma das coberturas de Internet menos desenvolvidas da África, apesar de ter sido o terceiro país do continente a aderir ao uso destas tecnologias de informação e comunicação.

Segundo o Índice de Sustentabilidade da Mídia (ISM), os órgãos de comunicação social não estão sujeitos a nenhum tipo de restrição legal, em termos de acesso às notícias e fontes internacionais, inclusive plataformas on-line. Da mesma forma, a lei não limita o acesso da população às mídias nacionais ou internacionais.

Toda e qualquer restrição neste âmbito resulta da incapacidade financeira para custear a aquisição de equipamento e/ou as assinaturas para o acesso à mídia impressa, internet por satélite ou cabo, devido aos salários baixos e à pobreza absoluta que ainda afeta grande parte da população urbana e rural. (ISM, 2012 p.19).

É necessário esclarecer que a importância das novas tecnologias de informação, nos países em desenvolvimento, é tema de debate, por ainda se considerar que o uso da internet, e demais tecnologias, é “luxo” para algumas pessoas que vivem em condições de pobreza, em zonas afastadas, além de não saberem ler e escrever. “A possibilidade de manter uma presença on-line foi vista como uma janela de oportunidade não apenas no seio da classe jornalística, mas também entre os políticos da oposição, e a sociedade civil” (SALGADO, 2008, p. 61).

A internet tornou-se um excelente meio de comunicação para órgãos de informação, como jornais on-line, blogs e outros endereços. Em tese, o acesso aos meios de comunicação em Maputo/Moçambique segue em desenvolvimento, juntamente com o país e a população.

Em 1990, foi aprovada a Lei de Imprensa que, pôde então oferecer mais espaço para a intervenção de setor privado na atividade de comunicação. A definição oficial de jornalista consta na Lei de Imprensa, nos seguintes termos:

---

<sup>7</sup> “*Internet Users, Population And Facebook Statistics For Africa*”, 2012, Q2- Disponível em: [www.internetworldstats.com](http://www.internetworldstats.com)



Entende-se por jornalista, para efeitos da presente lei, todo o profissional que se dedica à pesquisa, recolha, selecção, elaboração e apresentação pública de acontecimento sob forma noticiosa, informativa ou opinativa, através dos meios de comunicação social, e para quem esta actividade constitua profissão principal, permanente remunerada. (Lei de Imprensa de Moçambique Nº 18/91)

### **2.3. Jornalismo e imprensa em Moçambique**

Neste contexto, alguns jornais foram encerrados e outros nacionalizados. Hoje, na imprensa escrita existem três jornais diários, com circulação nacional: o jornal *Notícias* e o jornal *Diário de Moçambique*, pertencentes à Sociedade do Notícias (SARL – empresa organizada como sociedade anónima, em que, porém, os principais acionistas são entidades estatais ou com participação majoritária do Estado moçambicano), e o jornal *O País*, que é privado e pertence ao grupo SOICO, proprietário da estação de televisão STV.

Dentre os semanários, circulam hoje, *A Verdade*, *Fim de Semana*, *Savana*, *Público*, *Desafio*, *Domingo*, *Expresso*, *A Bola*, *Mediafax*. *A Verdade*, criado em 2008, é o primeiro e único jornal de distribuição gratuita do país. Além de ser o semanário privado com maior tiragem, e ser o único impresso fora de Moçambique (na África do Sul).

A evolução tecnológica abriu novas portas para a comunicação social, trazendo inovações constantes que, ainda hoje, não são aproveitadas na sua capacidade total. Essa evolução, combinada com a rápida expansão da Internet, criaram condições para o surgimento de um novo tipo de meio de comunicação social, o webjornal. Primeiramente, foram os jornais tradicionais (principalmente os diários) que criaram edições próprias na Internet, depois as rádios e televisões seguiram o mesmo caminho. Hoje, já se percebe que os jornais, de maneira geral, estão adotando os modelos de webjornais. Dos jornais citados anteriormente, atualmente, todos possuem uma página on-line, seja em forma de webjornal, com a versão on-line do impresso, ou mesmo *blogs*. Em alguns, se percebe uma maior abrangência e melhor aproveitamento, como o caso do jornal *A Verdade*, muito presente nas redes sociais.



Nos países onde a democracia ainda é recente, as liberdades de expressão e informação são constantes, tornando a diversidade nas notícias um desafio, “o acesso a fontes de informação alternativas às autoridades oficiais e a publicação de diferentes pontos de vista podem representar dificuldades para os jornalistas que em alguns casos, podem ser presos” (SALGADO, 2008, p.?). Estes casos, associados ao fato do governo controlar a maior parte dos meios de comunicação como televisão, rádio e imprensa escrita, faz da Internet uma excelente chance para a emergência de órgãos de informação independentes, como os webjornais, *blogs* e outros sites informativos.

### 3. DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO

O webjornalismo teve seu desenvolvimento a partir da segunda metade dos anos 1990. Porém, é no final da década, que se estabeleceu de forma mais abrangente. Período que, segundo Magaly Prado (2011), também marca a bolha ocorrida entre 1999 para 2000, quando a web foi, de forma precipitada, superestimada economicamente. O webjornalismo e seus portais eram considerados um novo negócio, e a economia, gerada pela internet, era chamada de Nova Economia.

De acordo com Pollyana Ferrari, os sites de busca também se interessaram em aprimorar o ambiente gráfico e começaram a pesquisar melhores interfaces para suas páginas. O termo “portal”, com o significado de “porta de entrada”, começou a ser usado em 1997. (FERRARI, 2010, p.17)

A maioria dos sites jornalísticos surgiu como reprodutores de conteúdo do impresso. Apenas mais tarde é que começaram a ficar mais interativos e personalizados. Conforme Pollyana Ferrari, o pioneiro foi o norte-americano *The Wall Street Journal*, que lançou o *Personal Journal* em 1995, veículo entendido pela mídia como sendo o “primeiro jornal com tiragem de um exemplar”. O jornal enviava textos personalizados, em que a escolha do conteúdo e suas formatações eram feitas pelo próprio assinante, conforme suas preferências e áreas de interesse. O assinante recebia, por mensagem eletrônica, um portfólio com as notícias referentes à sua escolha.

Magally Prado (2011) relata que, no princípio, os jornais não tinham sua versão integral transposta, “veiculavam pela internet apenas o que consideravam as principais matérias,



e ainda não atualizavam informações ao longo do dia” (PRADO, 2011, p.31). A partir desse momento é que realmente começa o desenvolvimento do webjornalismo. John Pavlik (2001), Silva Jr. (2002) e Luciana Mielniczuk (2003) propõem a evolução do webjornalismo em três fases. Para Mielniczuk, a primeira fase é da transposição, a segunda é da metáfora e a terceira da exploração das características do suporte web.

Ainda segundo a autora, a primeira fase, marca o início do webjornalismo. Como relatado anteriormente, pode-se considerar a fase da transposição quando a versão impressa era apenas transposta para a internet, um tipo de conversão de uma plataforma de mídia para a outra, do impresso para a web. Nesse caso, a internet era uma forma de acesso alternativa ao conteúdo também disponível nos tradicionais meios impressos.

É muito interessante observar as primeiras experiências realizadas: o que era chamado então de ‘jornal *on-line*’, na *web*, não passava da transposição de uma ou duas das principais matérias de algumas editorias. Esse material era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso. (MIELNICKZUK, 2003, p.32).

Na segunda fase, com o desenvolvimento da internet e, conseqüentemente, do webjornalismo, a fase da metáfora ainda se vê dependente do modelo do impresso, mas de forma mais dinâmica, passando a utilizar outros recursos oferecidos pela rede, como os links, e possibilitando a comunicação entre leitor e jornalistas através de e-mail e fóruns.

Ao mesmo tempo em que se ancoram no modelo do jornal impresso, as publicações para a *web* começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como *links* com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições; o *e-mail* passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre os leitores, através de fóruns de debates e a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto (MIELNICKZUK, 2003, p.34).

A terceira fase se mostra independente, com conteúdo exclusivo para a web, há uma maior exploração de vídeos, fotos e infográficos e a atualização se torna contínua.

Nesse estágio, os produtos jornalísticos apresentam recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; oferecem recursos de interatividade, como *chats* com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; disponibilizam opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; apresentam a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização



das informações da edição, mas também começam a empregá-lo na narrativa de fatos. (MIELNICKZUK, 2003, p.36)

É neste terceiro e atual momento que se percebe a utilização dos cinco elementos: multimídia, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória, a serem apresentados ainda nesse capítulo.

No Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line (GJOL), a pesquisadora Luciana Mielniczuk (2003) opta pela terminologia *webjornalismo*, junto com o português João Canavilhas. Neste artigo, optou-se por utilizar o termo *webjornalismo*, conforme Canavilhas (2001), que justifica que tal nomenclatura está relacionada com o suporte técnico. Quando denominamos o jornalismo desenvolvido para o rádio, utilizamos *radiojornalismo*, para televisão, *telejornalismo*, sendo assim, utilizamos *webjornalismo* para o jornalismo desenvolvido e voltado para a web. De acordo com o GJOL, serão detalhadas as características utilizadas nesse trabalho para a análise dos jornais de Maputo/Moçambique.

- a) **Multimídia ou Convergência:** No contexto do *webjornalismo*, a multimídia caracteriza a convergência dos formatos das mídias tradicionais utilizando texto, imagem e audiovisual na construção da narrativa jornalística.
- b) **Interatividade:** Representa a integração do usuário no processo de produção jornalística. Segundo (BARDOEL E DEUZE apud MIELNICKZUK 2001) seria a possibilidade de escolha do percurso e do hipertexto disponível que possibilitam tal interação.
- c) **Hipertextualidade:** A hipertextualidade simboliza as conexões, os links, as vinculações entre os conteúdos. Característica essa, específica da natureza do *webjornalismo*, que traz a possibilidade de interconectar textos através de links.
- d) **Customização do conteúdo ou personalização:** Compreende a possibilidade de o usuário escolher o conteúdo que deseja receber, e o hierarquizar em função de interesses.
- e) **Memória:** É a possibilidade de guardar, arquivar, conservar as informações.
- f) **Atualização Contínua ou Instantaneidade:** possibilidade de, a cada momento, ir dispondo a informação que, automaticamente, coloca-se disponível para o



usuário na web. As seções chamadas “últimas notícias” ou “*break news*” são decorrentes da exploração dessa possibilidade.

As características apresentadas demonstram as possibilidades disponíveis da Internet ao jornalismo desenvolvido para a web. Essas possibilidades podem não ser necessariamente exploradas pelos jornais on-line ou sites jornalísticos, seja por razões técnicas, de conveniência, ou ainda por questões de mercado.

#### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa objetiva compreender quais as características encontradas na página inicial de jornais on-line produzidos por empresas jornalísticas de Maputo/Moçambique. Para tanto, se buscou analisar as características presentes em jornais on-line, indicados por alunos e professores do curso de Jornalismo da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A escolha da metodologia para este estudo está correlacionada com o projeto TEDUCA (relatado anteriormente na introdução), o qual proporcionou a possibilidade de investigar sobre o webjornalismo na própria cidade de Maputo/Moçambique.

Trata-se de uma pesquisa híbrida, de caráter qualitativo. Num primeiro momento, foi feito o contato com trinta e quatro sujeitos no total, sendo que trinta eram alunos e quatro professores. Aplicou-se um questionário feito no Google Docs contendo doze questões abertas. O convite para os sujeitos responderem ao questionário foi enviado via e-mail. Durante um período de sete dias, obteve-se retorno de quatro sujeitos. Visto que o retorno não foi como o esperado, buscou-se compreender possíveis motivos para a pequena quantidade de participações. Soube-se, por parte dos estudantes que retornaram o e-mail e também a partir de dados obtidos com o projeto TEDUCA, que a maioria dos estudantes do curso de Jornalismo, além da maioria dos estudantes da UEM, não tem acesso à internet em casa, e alguns não possuem nem sequer computador. Foi constatado que o acesso dentro da universidade é livre, disponibilizando WIFI e também laboratórios com computadores, apesar de não suprirem a demanda.

A partir dessa constatação, entendeu-se que o questionário necessitava ser distribuído de forma impressa e presencial para os alunos do curso de Jornalismo da UEM. Os questionários foram impressos e aplicados pessoalmente aos estudantes na Faculdade de



Jornalismo. No total, onze pessoas responderam ao questionário, sendo que uma pessoa indicou dois jornais (os quais foram contabilizados). Sete participaram respondendo ao questionário impresso e quatro responderam de forma on-line, sendo que, dentre esses onze, dois sujeitos eram professores e nove alunos do curso de jornalismo da UEM.

Num segundo momento, buscou-se analisar os três portais indicados pelos sujeitos. As análises dos portais escolhidos, de Maputo/Moçambique, visam verificar quais as características presentes na página inicial de cada portal, a partir de um roteiro de observação, contendo seis aspectos considerados essenciais pelo GJOL e por outros autores estrangeiros. Optou-se por analisar apenas a página inicial de cada jornal por se entender que, nessa página, estão: as chamadas para as principais notícias e o acesso para os principais conteúdos e recursos utilizados. Além de ser a porta de entrada, a página inicial permite o acesso às informações e aos recursos trabalhados nas outras páginas, possibilitando identificar a linha editorial e a abordagem de uma determinada publicação on-line. É por meio dela que o usuário/leitor vai ter seu ponto de partida para navegar e escolher aquilo que achar mais interessante e relevante, seja dentro do jornal ou mesmo nos links para outros endereços e páginas.

Foi criada a tabela de características do webjornalismo como instrumento de análise a ser utilizado nessa pesquisa. Na tabela, constam as cinco características. Em cada página inicial será mensurado se o portal disponibiliza totalmente, parcialmente, ou ainda, se não disponibiliza nenhuma dessas características, buscando, desse modo, trazer os dados qualitativos. A tabela será apresentada no final das análises.

Acrescenta-se que neste artigo será abordado o recorte do TCC, sendo apresentada a análise de somente um jornal on-line de Maputo/Moçambique, o jornal *O País*. Por se tratar de uma pesquisa longa e que não caberia para um artigo na íntegra.

## 5. ANÁLISES

O Jornal *O País*, pode ser acessado em ([www.opais.co.mz](http://www.opais.co.mz)). Segundo a diretora de informação, Olívia Massango<sup>8</sup>, o jornal tem o lema “a verdade como notícia”, o qual está presente nas várias plataformas do grupo de mídia SOICO, como o jornal impresso,

---

<sup>8</sup> Durante entrevista presencial realizada na sede do jornal *O País*, em Maputo/Moçambique durante o intercâmbio.

a televisão, o jornal on-line e a rádio. O título *O País* já existia antes de passar para o grupo SOICO, em 2005, nessa altura, o jornal era semanal e em preto e branco. Em 2009, passou a ser um jornal diário e a cores, desde então continua o mesmo *O País* impresso, enquanto o on-line opera desde outubro de 2006. Atualmente, grande parte dos conteúdos de maior relevância, que estão na versão impressa, passam para a versão on-line, porém de forma enxuta, deixando somente o essencial. O jornal é dividido em grandes sessões como: Autárquicas, Política, Economia, Sociedade, Internacional, Desporto, Cultura, Opinião, Entrevistas e Regulamentos.

A análise das características do webjornalismo no jornal on-line *O País*, é apresentada a seguir.

### a) Multimídia/Convergência

Pôde-se observar que o texto é a característica mais destacada no jornal. Além do texto, a fotografia também aparece como recurso multimídia utilizado com frequência, como ilustração de matérias, em outras, como recurso para publicidade. As fotografias em destaque aparecem na parte de cima da página, com animações na troca de matérias. Os recursos de audiovisual e vídeo não aparecem no jornal. Porém, esse possui circulação em outras plataformas, como as redes sociais Twitter e Facebook. Um aspecto que chamou a atenção foi o uso de infográficos que se faz bastante presente no portal, como exemplificado na figura abaixo.



Figura 1 - Exemplo de recurso multimídia no jornal *O País*.

### b) Interatividade

O webjornalismo permite ao leitor acompanhar a construção da notícia por meios diversificados, como a troca de e-mails, opinião, fóruns e chats. A interatividade no



jornal parece não ser um aspecto muito bem aproveitado. Ele possui um link para ‘Contacto’ no rodapé da página, onde é possível ter acesso aos contatos do jornal, como também de alguns jornalistas. Outro recurso é uma sessão intitulada ‘Opinião’. Além desses aspectos, não foram encontrados os chats e/ou fóruns de discussão.

### c) Hipertextualidade

Na maioria das vezes, a hipertextualidade traz a possibilidade de interconectar textos através de links. Os hiperlinks fazem parte do jornal, tanto na organização das sessões, matérias (que seriam os links internos, dentro do próprio portal), como também nas publicidades, que representariam os links externos.

### d) Customização do conteúdo/Personalização

O portal oferece serviço de customização de conteúdo, um tipo de filtro que permite ao leitor hierarquizar as informações, e, dessa forma, selecionar as editorias que mais lhe interessam. Existem websites que permitem fazer uma seleção dos assuntos de interesse próprio, então, quando se acessa o portal, o conteúdo selecionado é carregado na tela do usuário. É o que acontece no caso do jornal *O País*, pois existe uma barra com as grandes sessões do portal, nela pode se selecionar o assunto de interesse, seja da ordem específica ou somente a sessão que desejar. A figura exemplifica a barra de filtrar notícias.



Figura 2 - Customização de conteúdo.

### e) Memória

Os webjornais possuem a capacidade de arquivar e guardar informações. O tamanho dessas informações, publicadas anteriormente nos portais, são disponibilizadas ao usuário através dos arquivos armazenados. No período observado não foi encontrado esse recurso na página inicial do portal *O País*.

### f) Atualização contínua/Instantaneidade

A agilidade na atualização de conteúdos permite o surgimento de outro tipo de informação na web, as denominadas “*breakingnews*”, que são características lançadas



por portais e adotadas por versões digitais de jornais impressos. Na página inicial do portal existem os ‘Destaques’ na parte superior, que passam as imagens e as chamadas para as matérias, mas as notícias não são em tempo real, sendo algumas de dois ou três dias atrás.

A partir das análises apresentadas, foi proposta uma leitura acerca das características através da tabela preenchida abaixo:

Características do Webjornalismo		Portal
		Jornal O País
Multimedialidade/Convergência	texto	●●
	audiovisual	
	imagem	●●
	circulação em outras plataformas	●●
Interatividade	usuário-jornalista	●
	e-mail/chat p/ contato	●
	fórum	
Hipertextualidade	hiperlinks no próprio portal	●●
	hiperlinks para outros endereços	●●
Customização do conteúdo/Personalização	possibilidade de hierarquização de informações	●●
Memória	busca de arquivos por data	
	busca de arquivos por palavra-chave	
Atualização contínua/Instantaneidade	possui break news	●
	rapidez de atualização de informações	●

Legenda:	
●●	Disponibiliza totalmente
●	Disponibiliza parcialmente
	Não disponibiliza

Tabela 1 Instrumento- Características do Webjornalismo

Com relação à interatividade, o jornal *O País* disponibiliza parcialmente, oferecendo somente interação entre usuário-jornalista e e-mail para contato. A hipertextualidade é disponibilizada totalmente, as potencialidades dessa característica aparecem no portal em foram observados links, remetendo a outras páginas dentro do próprio jornal e links para outros endereços. A customização do conteúdo/personalização é empregada no jornal *O País*, que permite o leitor escolher o assunto que quer ler a partir da seleção de filtros por editoria. A memória não é disponibilizada no portal. A atualização contínua/instantaneidade é parcialmente disponibilizada.



## 6. CONCLUSÃO

O trabalho abordou um tema atual. Objeto que se encontra em constante mudança: o webjornalismo. Inserida em outro universo, outro país, outro continente, o artigo buscou fazer um recorte de um dos jornais analisados e produzidos por empresas jornalísticas de Maputo. O jornal *O País*. As análises foram feitas a partir dos seis aspectos estabelecidos pelo GJOL (Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line): multimídia/ convergência, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo/ personalização, memória e atualização contínua/ instantaneidade.

As características pontuadas para a análise dessa pesquisa foram observadas na página inicial do jornal on-line *O País*. Entretanto, as que mais se destacam nesses jornais foram: hipertextualidade e customização de conteúdo/ personalização.

No que diz respeito às carências do jornal, tendo como parâmetro as características analisadas, pode-se citar a memória, que não foi encontrada no portal, e a interatividade, que disponibiliza parcialmente, com déficit de aspecto.

O jornal, como um todo, dispõe da maioria das características analisadas, algumas com mais disponibilidade que outras. Observou-se que as possibilidades do webjornalismo ainda são pouco exploradas, mesmo com a identificação de indícios das características analisadas, suas potencialidades ainda são trabalhadas de maneira limitada. Por exemplo, na página inicial não apresenta recursos audiovisuais e buscas de arquivos por data e palavra-chave, mas investe na circulação em outras plataformas e no uso de hiperlinks. Dentro deste contexto, leva-se em conta que o webjornalismo é recente em Moçambique, os portais foram introduzidos a partir do ano de 2006.

Os resultados obtidos na investigação servirão como subsídios a serem usados como ferramentas para outras pesquisas e outros sujeitos, ou mesmo pesquisadores e acadêmicos moçambicanos, com propósito de conhecer como são utilizadas as características em outro continente, assim como um pouco sobre o jornalismo e webjornalismo em Moçambique. Além de apresentações de trabalhos e publicações de artigos em congressos da área, os dados deste trabalho serão utilizados em futuras pesquisas que irão ser desenvolvidas.



## 7. REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web, 2001. Disponível em: <[http://www.bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html)>. Acesso em: 17 de ago. 2013.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 4 ed.- São Paulo: Contexto, 2010.

**Índice de Sustentabilidade da Mídia** ISM. IREX, 2013. Disponível em: <http://www.irex.org.mz/por/Analise/MSI/A-sustentabilidade-da-Midia-em-2012>

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. (Tese Doutorado). Salvador, UFBA, 2003.

Ministerio da Saude (MISAU), Instituto Nacional de Estatística (INE) e ICF International (ICFI). **Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011**.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SALGADO, Suzana. A Internet e o processo de democratização: os casos de Angola e Moçambique. **Anuário Lusófono**, Universidade Nova de Lisboa e University of Westminster, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/h45r9Y>

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.